

# Empresa de cigarros suspeita de sonegar mais de R\$ 150 milhões em São Paulo teria envolvimento com milícia no Rio

**CBN** [cbn.globo.com/sao-paulo/noticia/2025/01/09/empresa-de-cigarros-suspeita-de-sonegar-mais-de-r-150-milhoes-em-sao-paulo-teria-envolvimento-com-milicia-no-rio.ghtml](https://cbn.globo.com/sao-paulo/noticia/2025/01/09/empresa-de-cigarros-suspeita-de-sonegar-mais-de-r-150-milhoes-em-sao-paulo-teria-envolvimento-com-milicia-no-rio.ghtml)

Alessandra Ferreira



A investigação de uma empresa de cigarros suspeita de sonegar mais de R\$ 150 milhões em impostos em São Paulo apontou que ela também teria envolvimento com um esquema criminoso com milicianos no Rio de Janeiro.

A Indústria Brasileira de Cigarros foi alvo de uma operação do Ministério Público, da Secretaria da Fazenda e da Procuradoria Geral de São Paulo nesta quarta-feira.

A fábrica, na zona oeste de São Paulo, foi o principal alvo da operação. Os maços de cigarros saíam de lá e eram para vários estados brasileiros e até para o exterior.

Os mandados de busca e apreensão foram em 22 endereços na capital paulista, no interior do estado e em Pernambuco.

Pouco mais de R\$ 45 mil em dinheiro, dezenas de certificados de uma marca de relógios de luxo e obras de arte, algumas atribuídas a artistas renomados.

A Justiça determinou ainda o bloqueio de aplicações financeiras, bens e imóveis dos empresários citados na investigação.

O procurador do Estado de São Paulo Cassiano Luiz Souza Moreira explicou como funcionava o esquema de fraude e sonegação criado pela empresa.

Essa modalidade de fraude é aquela que consiste na empresa declarar o imposto e não pagar. Então, lógico que a Secretaria da Fazenda pode futuramente, agora, a partir do serviço fiscal de hoje, descobrir outros tipos de fraudes.

O promotor de Justiça de São Paulo, Alexandre Castilho, destacou que o foco da investigação era a questão da sonegação fiscal, mas o envolvimento de milicianos chamou a atenção.

'Algo nos assustou bastante, que foi a presença, esse grupo empresarial foi tomado de assalto pela milícia do Rio de Janeiro, ou seja, veio a milícia do Rio de Janeiro tomar a empresa desse grupo empresarial e essa milícia acabou sendo expulsa de São Paulo. É um mercado que chama a atenção inclusive da criminalidade organizada'.

Em setembro do ano passado, a polícia de São Paulo já tinha descoberto que milicianos do Rio haviam tomado à força o controle da empresa.

Segundo os policiais de São Paulo, os empresários da IBC se desentenderam com o advogado da empresa, que passou a ajudar milicianos do Rio.

Ao menos seis deles policiais militares do Rio e de São Paulo que faziam a segurança dos milicianos foram identificados e serão chamados para prestar depoimento.

A polícia já indiciou 11 pessoas pelos crimes de organização criminosa armada, estelionato e ameaça.

A CBN não conseguiu contato com a defesa ou com um representante da Indústria Brasileira de Cigarros.